



Usinas de Pelotização de Tubarão

Desempenho da Vale no 1T18



www.vale.com

vale.ri@vale.com

App Vale Investors & Media

iOS: <https://itunes.apple.com/us/app/vale-investor-media-portugues/id1087134066?ls=1&mt=8>

Android: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.theirapp.valeport>

Tel.: (55 21) 3485-3900

Departamento de Relações com Investidores

André Figueiredo

André Werner

Carla Albano Miller

Fernando Mascarenhas

Samir Bassil

Andrea Gutman

Bruno Siqueira

Clarissa Couri

Renata Capanema

BM&F BOVESPA: VALE3

NYSE: VALE

EURONEXT PARIS: VALE3

LATIBEX: XVALO

As informações operacionais e financeiras contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, são apresentadas com base em números consolidados de acordo com o IFRS. Tais informações, são baseadas em demonstrações contábeis trimestrais revisadas pelos auditores independentes. As principais subsidiárias da Vale consolidadas são: Companhia Portuária da Baía de Sepetiba, Mineração Corumbaense Reunida S.A., Minerações Brasileiras Reunidas S.A., PT Vale Indonesia Tbk, Salobo Metais S.A., Vale International Holdings GMBH, Vale Canada Limited, Vale International S.A., Vale Manganês S.A., Vale Malaysia Minerals Sdn. Bhd., Vale Moçambique S.A., Vale Nouvelle-Calédonie SAS, Vale Oman Pelletizing Company LLC and Vale Oman Distribution Center LLC.

Desempenho da Vale no 1T18



O CEO da Vale, Fabio Schvartsman, comentou os resultados do 1T18: “*Estamos bem posicionados para gerar retornos significativos aos nossos acionistas, alavancando nosso portfólio de produtos premium e flexível. Estamos satisfeitos porque a Vale mostrou notável flexibilidade e uma ótima performance durante um primeiro trimestre muito complexo, o que foi fundamental para alcançarmos o mesmo EBITDA do 4T17, apesar de volumes sazonalmente menores*”. E concluiu: “*Estou comprometido em transformar a Vale em uma empresa mais previsível, para que, em qualquer cenário de preços, o mercado possa facilmente prever seu desempenho. Isso só será possível se tivermos total controle de tudo que não seja preços, o que significa que teremos uma política de alocação de capital muito rigorosa, um foco constante em desempenho e esforços contínuos de otimização de custos*”.

- A flexibilidade da cadeia de valor da Vale levou ao recorde de volumes de vendas de minério de ferro e pelotas para um primeiro trimestre, apesar do desafio de uma menor produção sazonal. Conseqüentemente, o EBITDA ajustado foi de R\$ 12,9 bilhões no 1T18, em linha com o 4T17.
- A Vale teve uma forte geração de caixa operacional no 1T18 (US\$ 2,172 bilhão), que, somada aos recursos da venda dos ativos de fertilizantes e ao *Project Finance* de Moçambique, suportou o aumento do fluxo de caixa em relação ao 4T17, totalizando US\$ 5,015 bilhões, a melhor performance desde 1T11, o que permitiu uma redução substancial da dívida líquida de US\$ 3,242 bilhões no trimestre. “*O primeiro trimestre de 2018 foi marcado pela desalavancagem, com a dívida líquida atingindo o menor nível desde o 2T11, mesmo pagando US\$ 1,4 bilhão de dividendos. No curto prazo, atingiremos a meta de US\$ 10 bilhões da dívida líquida, e nosso sólido balanço e forte geração de caixa nos permitirão aumentar substancialmente a remuneração aos acionistas*”, destacou o CFO da Vale, Luciano Siani Pires.
- De acordo com a nossa estratégia de adotar um processo rigoroso de alocação de capital baseado em retornos, o CAPEX atingiu US\$ 890 milhões, o menor nível para um primeiro trimestre desde 1T05, seguindo a tendência de ficar abaixo de US\$ 1 bilhão trimestralmente, e reforçando o nosso *guidance* para o CAPEX de US\$ 3,8 bilhões em 2018.
- O segmento de Minerais Ferrosos teve um ótimo resultado no 1T18, com o EBITDA ajustado atingindo R\$ 11,1 bilhões no 1T18, como resultado das contribuições de maior qualidade e prêmio médio, que aumentaram o preço realizado wmt CFR/FOB da Vale, refletindo: (a) a

¹ Excluindo Manganês e Ferroligas.

flexibilidade das operações; (b) a gestão ativa de nossa cadeia de valor; (c) o aumento da participação dos produtos *premium* no total de vendas.

- O portfólio de produtos *premium* e flexível da Vale está mais bem posicionado para se beneficiar da tendência de “*flight to quality*”. No 1T18, a Vale atingiu mais um marco na melhora do teor de Fe, na realização de preço e na contribuição de pelotas, que resultou na redução do EBITDA *breakeven*² de minério de ferro e pelotas para US\$ 30,5/dmt no 1T18. Isto significou uma redução de US\$ 1,7/t em relação ao 4T17 e um maior EBITDA ajustado por tonelada dos Minerais Ferrosos² que totalizou US\$ 39,8/t no 1T18, representando um aumento de US\$ 3,7/t em relação ao 4T17. “*A Divisão de Minerais Ferrosos da Vale está seguindo sua estratégia bem definida de value over volume e tem otimizado progressivamente a realização de preço e margens baseadas na proporção crescente de produtos premium assim como a gestão ativa de sua cadeia de valor*”, comentou Peter Poppinga, diretor-executivo de Minerais Ferrosos e Carvão.
- A decisão da Vale de reiniciar a planta de pelotização Tubarão II e a negociação de melhores condições para o prêmio da pelota em média US\$ 60/wmt para o ano, ficando US\$ 10/wmt acima de 2017, foram percebidas nos resultados, com o EBITDA ajustado de pelotas, totalizando R\$ 2,5 bilhões no 1T18, o que equivale a um aumento de 13% em relação ao 4T17, e representando 19% do total do EBITDA ajustado da Vale.
- A Vale é um *player* de níquel *premium* com um *mix* de produtos único e posição de mercado diferenciada, e tendo se beneficiado dos maiores preços de níquel no 1T18, resultando em um EBITDA ajustado de Metais Básicos de R\$ 2,1 bilhões. “*Estamos focados em melhorar ainda mais a competitividade do negócio de Metais Básicos, otimizando as margens e mantendo a opcionalidade do níquel num cenário de maior demanda por níquel Classe I. No 1T18, compensamos parcialmente as limitações de produção não planejadas na mina de Coleman em Sudbury com o foco de marketing na maximização da realização de preço de nosso mix de produtos prêmio*”, comentou Eduardo Bartolomeo, diretor-executivo de Metais Básicos.
- A VNC registrou seu melhor resultado pelo segundo trimestre consecutivo, com um EBITDA ajustado de R\$ 91 milhões no 1T18, refletindo os maiores preços de níquel e cobalto.
- Os resultados do segmento de Carvão da Vale continuaram a melhorar no 1T18, impulsionados por maiores preços realizados, demonstrando o esforço da empresa em aumentar a participação de contratos atrelados ao preço-referência, o que resultou em uma melhora de 44% no EBITDA ajustado do segmento de Carvão, no montante de R\$ 336 milhões no 1T18, apesar dos menores volumes de produção.

A Vale anunciou em 29 de março de 2018 uma nova política de dividendos, que foi elaborada para ser: (a) ao mesmo tempo agressiva e sustentável por um longo período; (b) aplicável em qualquer cenário de preço; (c) previsível em relação às datas de pagamento e ao montante a ser distribuído. A política entrará em vigor a partir dos resultados do primeiro semestre de 2018. Assim, de acordo com a nova política, os resultados do 1T18 indicam um pagamento mínimo da remuneração aos acionistas de US\$ 1,033 bilhão, o qual será aumentado para o pagamento em setembro de

² Excluindo Manganês e Ferroligas. Medido pelos custos e despesas caixa unitários numa base entregue na China (e ajustado por qualidade, diferencial de margem de pelotas e umidade, excluindo ROM).

2018, aplicando-se o indicador de 30% sobre o EBITDA ajustado menos o investimento corrente do 2T18.

Desempenho operacional e econômico-financeiro

A receita líquida totalizou R\$ 27,9 bilhões no 1T18, o que significa uma redução de R\$ 1,9 bilhão em comparação com o 4T17, principalmente devido aos menores volumes de venda (R\$ 3,5 bilhões), que foram parcialmente compensados pelos maiores preços de vendas (R\$ 1,7 bilhão).

Os custos e despesas³ totalizaram R\$ 15,3 bilhões no 1T18, reduzindo-se em R\$ 1,9 bilhão em relação ao 4T17, principalmente, devido aos menores volumes de venda. Excluindo o efeito dos menores volumes, os custos aumentaram R\$ 398 milhões no 1T18, devido, principalmente aos maiores custos resultantes dos maiores preços de *commodities*, como *royalties* e arrendamento.

O EBITDA ajustado⁴ ficou em linha com o 4T17, totalizando R\$ 12,9 bilhões no 1T18, principalmente em função dos maiores preços realizados e da ativa gestão do portfólio, que impactaram positivamente o EBITDA (R\$ 1,7 bilhões).

O resultado financeiro líquido registrou uma perda de R\$ 2,1 bilhões no 1T18 contra uma perda de R\$ 4,2 bilhões no 4T17, principalmente por menores efeitos de variação cambial e monetária R\$ 2,0 bilhões. Os principais componentes do resultado financeiro líquido foram: (a) as despesas financeiras de R\$ 2,1 bilhões, (b) os ganhos com derivativos de R\$ 285 milhões, sendo R\$ 326 milhões o ganho com derivativos de moeda; (c) perda com variações monetárias e cambiais de R\$ 628 milhões.

O lucro líquido totalizou R\$ 5,1 bilhões no 1T18 contra um lucro líquido de R\$ 2,5 bilhões no 4T17. O aumento de R\$ 2,6 bilhões deveu-se, principalmente, à menor variação cambial (R\$ 2,0 bilhões) e aos menores *impairments* em ativos de operações continuadas e descontinuadas (R\$ 1,9 milhões), que foram parcialmente compensados por um aumento no imposto diferido (R\$ 1,8 bilhão). O lucro básico recorrente⁵ foi de R\$ 5,8 bilhões no 1T18, contra um lucro básico recorrente de R\$ 6,7 bilhões no 4T17.

Os Investimentos atingiram o menor nível para um primeiro trimestre desde 2005, totalizando US\$ 890 milhões no 1T18, sendo compostos por US\$ 361 milhões em execução de projetos e US\$ 529 milhões na manutenção das operações.

³ Excluindo depreciação e amortização.

⁴ EBITDA (LAJIDA) ajustado é o EBITDA excluindo itens especiais e incluindo os dividendos recebidos e juros de coligadas e *joint ventures*.

⁵ O lucro ou prejuízo básico recorrente é o lucro ou prejuízo líquido excluindo os efeitos contábeis não recorrentes.

A dívida líquida diminuiu substancialmente para US\$ 14,9 bilhões em 31 de março de 2018, uma redução de US\$ 3,2 bilhões em relação à posição de US\$ 18,1 bilhões registrada em 31 de dezembro de 2017. A significativa redução do endividamento foi obtida mesmo com o pagamento de remuneração ao acionista de US\$ 1,4 bilhão em 15 de março de 2018.

O prazo médio da dívida aumentou para 9,3 anos em 31 de março de 2018, quando comparado aos 8,9 anos em 30 de dezembro de 2017 e aos 7,9 anos em 31 de março de 2017. O custo médio da dívida, após as operações de *swap* cambiais e de juros mencionadas acima, reduziu-se para 4,97% ao ano em 31 de março de 2018 em relação aos 5,06% ao ano em 30 de dezembro de 2017. Como a empresa repagou sua dívida com prazos mais curtos, o prazo médio das dívidas aumentou, assim como, em teoria, o custo médio deveria ter aumentado. No entanto, o custo médio efetivamente reduziu-se, graças ao um eficiente *liability management*.

Visão de Mercado

MINÉRIO DE FERRO

O Platts IODEX 62% atingiu a média US\$ 74,3/dmt no 1T18, ficando 13% maior do que no 4T17, como resultado da performance da produção mundial de aço, que permaneceu saudável.

A produção de aço na China em março, conforme divulgado pelo National Bureau of Statistics, foi de 74 Mt, atingindo o maior nível desde agosto de 2017, a despeito das restrições de produção causadas pelo inverno no norte da China. Considerando o 1T18 como um todo, a produção de aço chinesa registrou um aumento de 5,4% ano contra ano.

A boa performance do setor de aço chinês no 1T18 continuou a ser suportada pelo forte desempenho dos setores de construção e maquinário. Além disso, a extensão de parte dos cortes de capacidade nas 26+2 cidades até novembro de 2018 deu suporte não somente aos preços de aço, mas também aos produtos de alto teor, como pelotas e IOCJ, para os quais se espera uma boa demanda e, conseqüentemente, prêmios sustentáveis. Esta mudança estrutural na dinâmica de preços e descontos continuará suportada pela ênfase dada à China na eficiência da produção e pelas políticas ambientais mais restritas.

A perspectiva de curto prazo, recentemente publicada pela World Steel Association, indica que a demanda de aço nos países desenvolvidos e nos países emergentes e em desenvolvimento (excluindo China) deve crescer 1,8% e 4,9% em 2018, respectivamente, enquanto a demanda na China deve permanecer estável.

CARVÃO

O mercado de carvão metalúrgico transoceânico iniciou 2018 com exportações australianas impactadas por condições climáticas severas, restrições logísticas e efeitos persistentes de um descarrilamento que ocorreu em janeiro, o que levou os preços a atingirem US\$ 263,0/t no início do ano. Conforme ocorreram a recuperação oferta na Austrália e o aumento de produção na China, os preços foram corrigidos para o nível de US\$ 197,5/t em março.

No caso do carvão térmico, o índice Newcastle FOB alcançou US\$ 110,8/t em fevereiro, depois de atingir US\$ 104,9/t no início de janeiro, e, desde então, recuou para US\$ 90,7/t por conta do arrefecimento da demanda, o que contribuiu para o crescimento dos estoques na China, ficando em linha com o final da temporada de inverno. O índice de Richard Bay FOB foi negociado entre US\$ 88,0/t e US\$ 96,0/t, impulsionado pela boa demanda na Índia e fortes preços na Ásia.

NÍQUEL

Os preços de níquel na LME continuaram melhorando durante o 1T18, atingindo a média de US\$ 13.276/t, contra US\$ 11.584/t no 4T17 e tornando-se o mais forte trimestre em termos de preços desde 1T15.

Os estoques se reduziram, indicando que o mercado permaneceu em déficit no 1T18. O estoque total nas bolsas (LME e SHFE) continuou a cair, encerrando o 1T18 em 368kt e ficando 44kt abaixo

do início de 2018. A demanda por níquel nas aplicações de aço inoxidável continua a ser positiva, particularmente nos setores automotivo, de baterias e aeroespacial, enquanto o setor de óleo e gás permanece em recuperação.

A demanda global de aço inoxidável no 1T18 permaneceu praticamente em linha com o 1T17. A oferta aumentou aproximadamente 3% no 1T18 com relação ao 1T17. Este crescimento ocorreu no material Classe II, como por exemplo, no níquel pig iron – NPI (+5% vs. 2017), enquanto o material Classe I permaneceu relativamente estável em comparação com o ano anterior.

As perspectivas de curto prazo para o níquel permanecem equilibradas, apesar das exportações de minério proveniente da Indonésia que continuam a aumentar. A demanda por baterias nos veículos elétricos irá crescer em ritmo acelerado com relação aos últimos anos, conforme estes ampliem sua penetração no setor automotivo, ainda que atualmente representem uma parcela relativamente pequena do mercado de níquel. De forma geral, esperamos que o mercado permaneça em déficit em 2018, ainda que menor do que o de 2017 devido ao crescimento da oferta.

A perspectiva de longo prazo para o níquel continua a ser positiva. O investimento de capital em novos projetos e de reposição de volume foram postergados no contexto de condições econômicas desafiadoras. O níquel nas baterias de carros elétricos irá se tornar uma importante origem de crescimento da demanda, particularmente à medida que a composição química das baterias favoreça o teor de níquel devido ao custo mais baixo e à maior densidade energética.

COBRE

A média do preço de cobre na LME foi de US\$ 6.691/t, ficando ligeiramente acima dos US\$ 6.808/t no 4T17. Foi o trimestre com preços mais fortes desde 4T14.

Os estoques de cobre na LME e na COMEX cresceram 182 kt e 23 kt, respectivamente, no 1T18 em relação ao 4T17, enquanto na SHFE reduziram-se em 5,5 kt. De forma geral, estoques nas bolsas aumentaram 200 kt no mesmo período.

A demanda global aumentou aproximadamente 2% no 1T18 em comparação com o 1T17. Na China, especificamente, a demanda aumentou 2,2% no mesmo período, impulsionada principalmente por maiores investimentos em infraestrutura. No lado da oferta, a produção de cobre refinado global aumentou cerca de 2% no 1T18 em comparação com o 1T17. Diversas negociações trabalhistas foram concluídas neste trimestre e isto reduz o potencial de interrupções de oferta no ano, uma vez que estes acordos estabelecem precedentes para as negociações que ainda acontecerão.

A perspectiva de curto prazo para o cobre permanece equilibrada, com sincronia no crescimento da demanda e da oferta, de forma diferente ao que ocorreu em 2017 quando o crescimento da oferta apresentou defasagem para a demanda por conta das interrupções de produção.

No longo prazo, esperamos o crescimento na demanda por cobre, em parte impulsionado pelo crescimento no investimento em energia renovável, assim como no investimento em infraestrutura, enquanto o crescimento da oferta futura permanece desafiador em vista do declinante teor da produção e da necessidade de investimentos.

COBALTO

O preço de referência médio de cobalto foi de US\$ 82.238/t no 1T18, ficando 27% maior do que o do 4T17. O contínuo aumento se deveu à demanda crescente do mercado de bateria para veículos elétricos, associada à expectativa de antecipação do crescimento futuro da demanda.

Cobalto é um dos metais mais importantes, além do níquel, na produção de baterias com maior densidade de energia para serem usadas nos veículos elétricos. O mercado de cobalto precisa crescer significativamente para atender à demanda do mercado de baterias, porém, ao contrário de outros metais, o cobalto é predominantemente um subproduto de níquel e cobre. Por isso, a indústria de cobalto não tem flexibilidade para responder a pressões de demanda tão facilmente quanto às outras commodities. Além disso, boa parte da oferta de cobalto é oriunda da República Democrática do Congo.

Dada a visão para demanda de veículos elétricos, permanecemos otimistas em relação aos preços de cobalto no curto prazo, ao passo que, no médio e longo prazos, a ameaça de substituição por níquel reduzem as expectativas de preço.

Indicadores financeiros selecionados

R\$ milhões	Variação percentual				
	1T18	4T17	1T17	1T18/4T17	1T18/1T17
Receita operacional líquida	27.932	29.827	26.742	-6,35%	4,45%
EBIT ajustado	10.050	10.217	10.672	-1,63%	-5,83%
Margem EBIT ¹ (%)	36,0%	34,3%	39,9%	5,04%	-9,84%
EBITDA ajustado ¹	12.884	13.385	13.523	-3,74%	-4,73%
Lucro (prejuízo) líquido	5.112	2.533	7.891	101,82%	-35,22%
Lucro (prejuízo) básico recorrente	5.792	6.659	7.066	-13,02%	-18,03%
Lucro (prejuízo) básico recorrente por ação (R\$)	1,11	1,28	1,36	-13,02%	-18,03%
Exportações (US\$ milhões)	4.529	5.064	5.097	-10,56%	-11,14%
Exportações líquidas (US\$ milhões)	4.290	4.556	4.879	-5,83%	-12,06%

¹ Excluindo efeitos não recorrentes e não-caixa.

Reconciliação LAJIDA

R\$ milhões	1T18	4T17	1T17
Consolidado das operações continuadas			
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas	5.445	4.014	8.199
Depreciação, amortização e exaustão	2.834	3.168	2.851
Tributos sobre lucro	2.339	(514)	2.216
Resultado financeiro. líquido	2.071	4.169	1.894
LAJIDA (EBITDA)	12.689	10.837	15.160
Itens para reconciliação de LAJIDA (ABITDA) ajustado			
Eventos especiais ¹	198	1.370	(1.603)
Resultado de participações em coligadas e <i>joint ventures</i>	(273)	207	(225)
Redução ao valor recuperável e outros resultados na participação em coligadas e <i>joint ventures</i>	44	200	191
Dividendos recebidos e juros de empréstimos de coligadas e <i>joint ventures</i>	226	771	-
LAJIDA (EBITDA) ajustado das operações continuadas	12.884	13.385	13.523

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale. no website da Companhia. www.vale.com/Investidores/Resultados Trimestrais e Relatórios/Demonstrações Contábeis – Vale.

Teleconferência/webcast

No dia 26 de abril, serão realizadas duas conferências telefônicas e webcasts para discutir o resultado do 1T18. A primeira, em português (não-traduzida), ocorrerá às 10:00 horas da manhã, horário do Rio de Janeiro. A segunda, em inglês, ocorrerá às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro (11:00 horas da manhã em Nova Iorque e 16:00 horas em Londres).

Seguem os dados para acesso às conferências telefônicas/webcasts:

Conferência em português:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 3193-1001 ou (55 11) 2820-4001

Participantes que ligam dos EUA: (1 800) 492-3904

Participantes que ligam de outros países: (1 646) 828-8246

Código de acesso: VALE

Conferência em inglês:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 3193-1001 ou (55 11) 2820-4001

Participantes que ligam dos EUA: (1 866) 262-4553

Participantes que ligam de outros países: (1 412) 317-6029

Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesse evento está disponível no *website* da Vale, www.vale.com/investidores. Uma gravação em *podcast* estará disponível no *website* de Relações com Investidores da Vale.

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.

Informações contábeis

Demonstrações do resultado

R\$ milhões	1T18	4T17	1T17
Receita de venda líquida	27.932	29.827	26.742
Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	(16.970)	(18.831)	(14.865)
Lucro bruto	10.962	10.996	11.877
Margem bruta (%)	39,2%	36,9%	44,4%
Despesas com vendas e administrativas	(402)	(474)	(388)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(223)	(338)	(206)
Despesas com pré-operacionais e paradas de operação	(253)	(402)	(364)
Outras despesas operacionais, líquidas	(406)	(336)	(247)
Redução ao valor recuperável e outros resultados de ativos não circulantes	(52)	(1.370)	1.603
Resultado na mensuração ou venda de ativos não circulantes		-	
Lucro operacional	9.626	8.076	12.275
Receitas financeiras	382	478	200
Despesas financeiras	(2.110)	(1.909)	(3.500)
Ganho (perda) com derivativos	285	(86)	664
Variações monetárias e cambiais	(628)	(2.652)	742
Resultado de participações em <i>joint ventures</i> e coligadas	273	(207)	225
Outros resultados na participação em coligadas e <i>joint ventures</i>	(44)	(200)	(191)
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	7.784	3.500	10.415
Tributo corrente	(295)	797	(1.585)
Tributo diferido	(2.044)	(283)	(631)
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas	5.445	4.014	8.199
Prejuízo atribuído aos acionistas não controladores	62	(101)	48
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas atribuído aos acionistas da Vale	5.383	4.115	8.151
Operações descontinuadas			
Prejuízo proveniente das operações descontinuadas	(271)	(1.625)	(257)
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	-	(43)	3
Lucro (prejuízo) das operações descontinuadas atribuído aos acionistas da Vale	(271)	(1.582)	(260)
Lucro líquido (prejuízo)	5.174	2.389	7.942
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	62	(144)	51
Lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas da Vale	5.112	2.533	7.891

Resultado de participações societárias

<i>R\$ milhões</i>	1T18	4T17	1T17
Minerais ferrosos	248	259	175
Carvão	13	-	31
Metais básicos	3	-	2
Siderurgia	(73)	(369)	(6)
Outros	82	(97)	23
Total	273	(207)	225

Balço patrimonial – consolidado

<i>R\$ milhões</i>	1T18	4T17	1T17
Ativo			
Circulante	50.650	62.701	71.045
Realizável a longo prazo	42.151	43.965	41.584
Permanente	220.906	221.431	213.747
Total	313.707	328.097	326.376
Passivo			
Circulante	33.205	43.357	37.467
Exigível a longo prazo	128.275	136.634	150.859
Patrimônio líquido	152.227	148.106	138.050
Capital social	77.300	77.300	77.300
Reservas	29.584	24.539	21.589
Outros	41.673	41.919	34.301
Participação dos acionistas não controladores	3.670	4.348	4.860
Total	313.707	328.097	326.376

Fluxo de Caixa

R\$ milhões	1T18	4T17	1T17
Fluxo de caixa das atividades operacionais:			
Lucro líquido (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro	7.784	3.500	10.415
Ajustes para reconciliar:			
Depreciação, amortização e exaustão	2.834	3.168	2.851
Resultado de participação societária	(273)	207	(225)
Outros itens provenientes dos ativos não circulantes	52	646	(1.603)
Redução ao valor recuperável de ativos não circulantes	44	932	191
Resultado financeiro	2.071	4.169	1.894
Varição dos ativos e passivos:			
Contas a receber	41	563	970
Estoques	153	638	(708)
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	(1.172)	(523)	310
Salários e encargos sociais	(1.653)	757	(721)
Transação de goldstream	-	-	-
Outros	(303)	257	(604)
Caixa líquido proveniente das operações	9.578	14.314	12.770
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(1.237)	(1.138)	(1.595)
Derivativos recebidos (pagos), líquidos	(80)	(49)	(338)
Remuneração pagas às debêntures participativas	-	(207)	-
Tributos sobre lucro	(773)	(224)	(1.156)
Tributos sobre lucro - REFIS	(404)	(400)	(379)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais das operações continuadas	7.084	12.296	9.302
Fluxo de caixa das atividades de investimentos:			
Adições em investimentos	(58)	(39)	(96)
Adições ao imobilizado e intangível	(2.885)	(3.184)	(3.487)
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado e do investimento	3.536	660	1.681
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de <i>joint ventures</i> e coligadas	33	409	-
Empréstimos e adiantamentos – recebimentos (pagamentos), líquidos	8.651	(328)	(455)
Outros resgatados (aplicados)	(1)	(169)	(171)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento das operações continuadas	9.276	(2.651)	(2.528)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos:			
Empréstimos e financiamentos			
Adições	-	569	3.576
Pagamentos	(7.448)	(10.551)	(3.533)
Transações com acionistas:			
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas	(4.721)	(7)	-
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas não controladores	(290)	(9)	(9)
Transações com acionistas não controladores	(56)	(30)	799
Caixa líquido provenientes das (utilizado nas) atividades de financiamento das operações continuadas	(12.515)	(10.028)	833
Caixa líquido nas operações descontinuadas	(150)	(594)	(15)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	3.695	(977)	7.592
Caixa e equivalentes de caixas no início do exercício	14.318	14.949	13.891
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes de caixa	159	353	(160)
Caixa e equivalente de caixa das subsidiárias alienadas	(331)	(7)	(44)
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	17.841	14.318	21.279
Transações que não envolveram caixa:			
Adições ao imobilizado com capitalizações de juros	194	241	322